

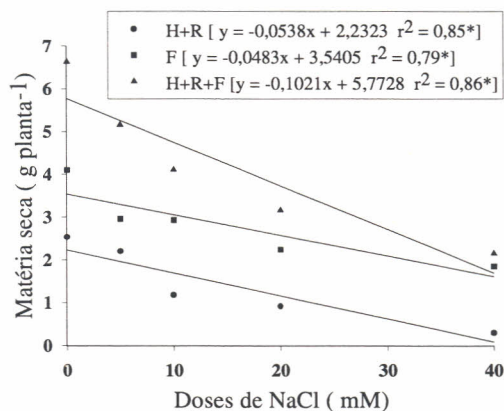
101 - EFEITO DA SALINIDADE SOBRE A PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA NA CULTIVAR DE FEIJÃO “PÉROLA”

Itamar Rosa Teixeira⁽¹⁾, José Hortêncio Mota⁽¹⁾, José Tadeu de Souza Marinho⁽¹⁾, Janice Guedes de Carvalho⁽²⁾, Messias José Bastos de Andrade⁽³⁾. (1) Estudantes de Pós-graduação, bolsistas do CNPq e Capes, Departamento de Agricultura/UFLA, (2) Professora Titular, Departamento de Ciências do Solo/UFLA, bolsista CNPq, (3) Professor Adjunto, Departamento de Agricultura/UFLA, bolsista CNPq, CP. 37200-000, Lavras-MG.

O excesso de sais no solo afeta o crescimento e desenvolvimento das plantas, resultando em desequilíbrio nutricional e acúmulo excessivo de Na^+ nas diferentes partes da planta, sobretudo na parte aérea. Desta maneira, a capacidade de exclusão deste elemento pelas plantas é um importante fator adaptativo à salinidade. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de doses de sódio sobre a produção de matéria seca na cultivar de feijão Pérola, recentemente recomendada pela pesquisa para as principais regiões produtoras desta leguminosa no Brasil, e ainda de comportamento desconhecido em condições de estresse salino.

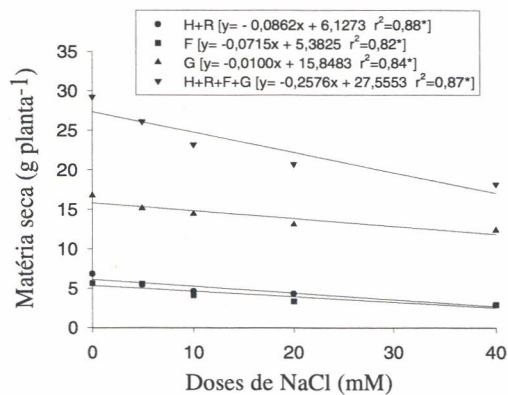
O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação na Universidade Federal de Lavras (UFLA). O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições, envolvendo cinco doses de sódio (0, 5, 10, 20 e 40 mM). A parcela foi constituída por um vaso (7dm^3) contendo areia lavada, onde foram colocadas 5 sementes. Procedeu-se à irrigação diária com água destilada até à germinação, quando então passou-se a utilizar “meia força” da solução nutritiva de Hoagland e Arnon. Após a emergência realizou-se o desbaste para duas plantas por vaso e, 15 dias após incluiu-se o NaCl à solução nutritiva, conforme cada tratamento. Uma planta foi colhida por ocasião do pleno florescimento, avaliando-se a quantidade de matéria seca de hastes+ramos e folhas, e outra na maturação, determinando-se a matéria seca das hastes+ramos, folhas, vagens e grãos, bem como o número de vagens/planta, grãos/planta e grãos/vagem. Todo o material foi colocado para secar por 72 horas em estufa com circulação de ar, regulada a 65°C , para posterior determinação da matéria seca.

Os resultados mostraram um decréscimo significativo na produção de matéria seca de hastes+ramos (H+R), folhas (F) e hastes+ramos+folhas (H+R+F) por ocasião do pleno florescimento nas maiores doses do sal (Figura 1). Na maturação foi observado um decréscimo significativo na produção de matéria seca de hastes+ramos (H+R), folhas (F), grãos (G) e hastes+ramos+folhas+grãos (H+R+F+G) com o aumento da salinização (Figura 2). Por ocasião da maturação também foi observado um significativo decréscimo no número de grãos por planta e número de vagens por planta nas maiores doses de NaCl (Figura 3). Pelos resultados obtidos pode-se afirmar que o excesso de sal influenciou no decréscimo da produção da cultivar em estudo.



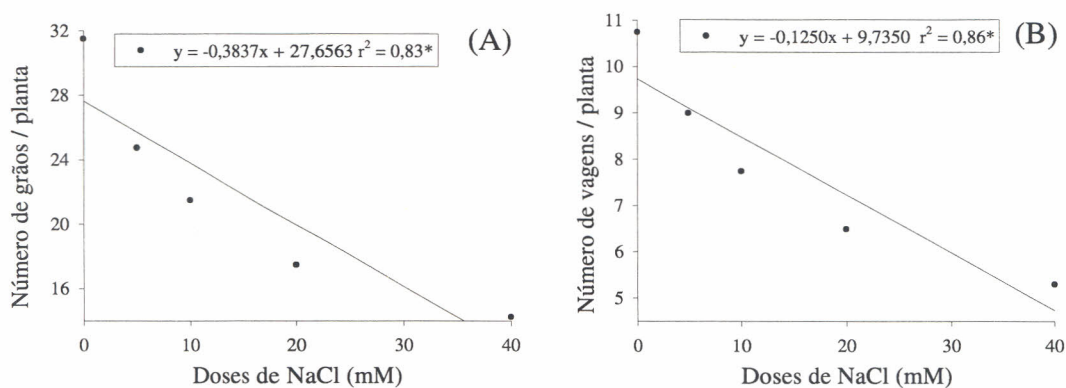
*Significativo ao nível de 5% pelo teste F

FIGURA 1. Produção de matéria seca em hastes+ramos, folhas e hastes+ramos+folhas por ocasião do florescimento da cv. de feijão “Pérola”, em função de doses de NaCl.



*Significativo ao nível de 5% pelo Teste F.

FIGURA 2. Produção de matéria seca de hastes+ramos, folhas, grãos e hastes+ramos+folhas+grãos por ocasião da maturação da cv. de feijão “Pérola” em função de doses de NaCl.



* Significativo ao nível de 5% pelo Teste F.

FIGURA 3. Número de grãos por planta (A) e número da vagens por planta (B) da cv. de feijão “Pérola” em função de doses de NaCl.